



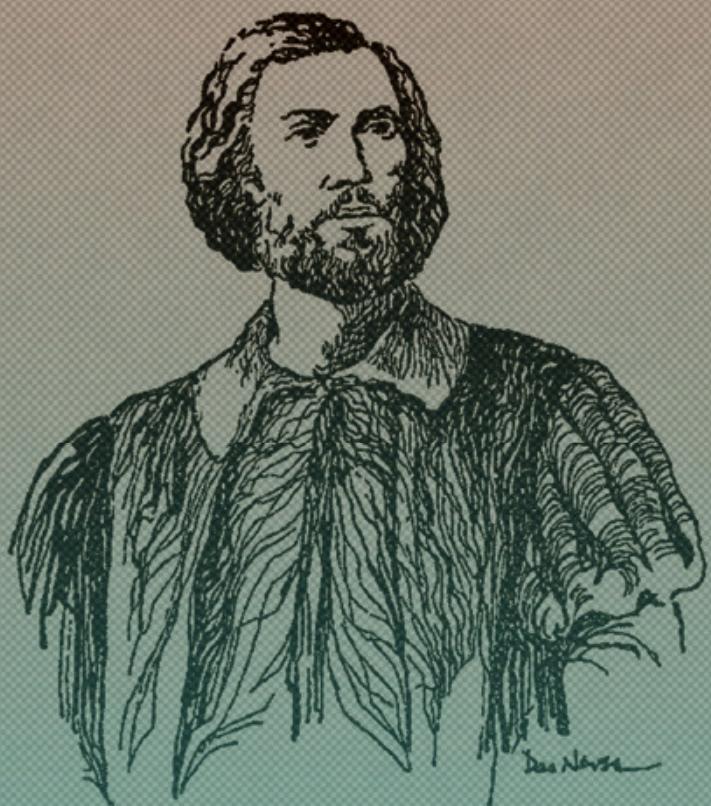
Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Jó 19:23

Literatura



Gil Vicente

Auto dos Quatro Tempos



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

Auto dos Quatro Tempos

Gil Vicente

Adaptação ortográfica e projeto gráfico
Iba Mendes

Do ano de 1503.

Livro Digital nº 932 - 1ª Edição - São Paulo, 2018.

Teatro - Literatura Brasileira.

Gil Vicente
(1465/1466 – 1536/1540)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: *iba@ibamendes.com*, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

AUTO DOS QUATRO TEMPOS

Esta seguinte obra se chama dos "Quatro Tempos", representada ao mui nobre e próspero Rei D. Manuel, na cidade de Lisboa, nos paços de Alcáçova, na Capela de São Miguel.

FIGURAS:

UM SERAFIM

ANJOS

INVERNO

VERÃO

ESTIO

OUTONO

JÚPITER

REI DAVI

(Entra o Serafim dizendo ao Arcanjo e dois Anjos, que vêm com ele)

SERAFIM

Nuevo goso, nueva gloria,
criada en el seño eterno,
es llegada:
gran mudanza, gran vitoria
por nuestro dios sempiterno
nos es dada.

La clara luz anciana
mudada, hecha moderna
en nuevo trage,
y ia bondad soberana
se alegra en la edad tierna
sin ultrage.

Nuestro goso se acrecienta,
nuestra gloria va pujando
neste dia;

y ia infernal serpienta
ya privando va del mando,
que tenia
los secretos abrazados,
muy mas que puedo deciros,
revelados.

Las paces son acabadas,
y los antigos sospiros
son cesados.

Ya el mundo tenebroso
relumbra por las alturas
dó salió,
porque el obrador poderoso
exalzó las criaturas,
que crió:
la clara obra infinita,
infinitamente obrada
y obradora,
quiso su bondad bendita
que fuese manifestada
nesta hora.

El infinito amador,
infinitamente amando
cosa amada
de infinito valor,
supo donde, quiso cuando
ser mostrada.
y el amor mediante,
por do el amador y amado
son liados,
es plantado en un infante
con el padre en un estado
concordados.

Pues vámosle à ver nacido,

veremos como está puesto
el infinito
de humana carne vestido,
de huesos, niervos compuesto.
tamañito
veremos como se muestra
recien nacido de ahora,
poço ha;
veremos ia reina nuestra,
nuestra gran superiora,
cual está.

Vamos ver pulcra y decora
como está, clara y lumbrosa,
descansada;
vamos ver nuestra señora,
lia mas bella y graciosa,
desposada.
Vamos ver la clara silla
Eternalmente guardada
En alto grado;
Vamos ver la sin mancilla,
Vamos ver la preservada
De pecado:

Emperatriz soberana,
de todo cuento del viso
angelical,
reina del cielo à la liana,
señora del paraíso
terrenal:
la gran princesa sin falta
deste valle lacrimoso,
donde mora
la gran duquesa muy alta
de ia paz y del reposo,
desde ahora.

Vamos ver con que doncellas,
con que galas, con que arreos,
la hallamos,
la madre de las estrellas,
cumbre de nuestros deseos
que esperamos.
Lleguemos darle loores,
vamos servir su alteza
esclarecida;
que no terna servidores,
segun siempre amó pobresa
en esta vida.

(Chegando todas as quatro figuras: o Serafim, Anjos e Arcanjo, ao presépio, adoram o Senhor, cantando o seguinte Vilancete)

A ti, dino de adorar,
A ti, nuestro Dios, loamos,
A ti, señor, confesamos
Sanctus, sanctus, sin césar.
Inmenso Padre eternal,
Omnis terra honra à ti,
Tibi omnes angeli,
Y el coro celestial,
Pues que es díno de adorar
Querubines te cantamos,
Arcángeles te bradamos
Sanctus, sanctus, sin césar.

ANJO (*canta*)
"Mal haya quien los embuelve,
los mis amores!
Mal haya quien los embuelve!"

INVERNO
Ora, pues, eya raviar!

Grama de val de sogar,
que no hay pedernal
ni parejo de callentar!
Vienta más rezio que un fuele
de parte del regañón;
enfríame el corazon,
que no ama como suele.

ANJO (*canta*)

"Mal haya quien los embuelve!
Los mis amores;
Mal haya quien los envuelve."

INVERNO

La lluvia cómo desgrana!
Doy a rabia el mal tempero!
Aquesto no lleva apero
para que llegue a mañana.
Mal grado haya la nieve:
que mis amores, triste yo,
cuando yo más firme estó,
no los hallo como suele!

ANJO (*canta*)

"Mal haya quien los embuelve!
Los mis amores;
Mal haya quien los envuelve."

INVERNO

Las uñas trayo perdidas;
los pies, llenos de frieras;
mil ravias de mil maneras
trayo en el cuerpo metidas.
Tengo el yelo en los huessos,
muérenseme los corderos!

ANJO (*canta*)

"Los mis amores primeros
en Sevilla quedan presos
los mis amores.
Mal haya quien los embuelve!"

INVERNO

Oh, qué friasca nebrina,
granizo, lluvia, ventisco!
Todo me pierdo a barrisco,
el cierço me desatina!
Mis ovejas y carneros
de niebla no sé qué es dellos.

ANJO (*canta*)

"En Sevilla quedan presos,
per cordón de mis cabellos,
los mis amores.
Mal haya quien los embuelve!"

INVERNO

Todo de frío perece.
Las aves todas se fueron.
Las más dellas se sumieron,
que ninguna no parece.
Ni cigueñas, ni milanos
ni patoxas, xirgueritos,
tórtolas y paxaritos,
y mis amores tamaños.

ANJO (*canta*)

"En Sevilla quedan ambos
los mis amores.
Mal haya quien los embuelve!"

INVERNO

Hi de puta! Qué tempero
para andar enamorado,

repicado y requebrado
con la hija del herrero!
Los borregos de mis amos,
la burra, hato y cabaña,
con la tempestad tamaña,
no sé adó los dexamos.

ANJO (*canta*)

"En Sevilla quedan ambos,
sobre ellos armavan bandos,
los mis amores.
Mal haya quien los embuelve!"

INVERNO

Quiérome echar a dormir,
ver si puedo callentar.
Ora, pues, eya raviar,
que no tengo de morir!
Por mal trajo que me des,
no m'ha de matar desmayo.
Oh, quien m'hora cá mi sayo
para cobrirme los pies!

ANJO (*canta*)

"En la huerta nace la rosa:
quiérome ir allá
por mirar el ruiseñor
cómo cantavá."

VERÃO

Afuera, afuera, nubrados,
nebrinas y ventisqueros!
Reverdeen los uteros,
los valles, sierras y prados.
Rebentado sea el frío
y su natío!
Salgan los nuevos vapores,

píntese el campo de flores
hasta que venga el estío.

ANJO (*canta*)

"Por las riberas del río,
limones coge la virgo:
quiérome ir allá
por mirar al ruiseñor
cómo cantavá."

VERÃO

Suso, suso, los garçones:
anden todos repicados,
namorados, requebrados,
renovar los corações!
Agora reina Cupido,
desque vido
la nueva sangre venida.
Ahora da nueva vida
al namorado perdido.

ANJO (*canta*)

"Limones cogía la virgo
para dar al su amigo:
quiérome ir allá
para ver al ruiseñor
cómo cantavá."

VERÃO

Como m'estiendo a plazer!
Oh, hi de puta zagal!
Que tiempo tan natural
para no adolecer!
Cuantas más veces me miro
y me remiro,
véome tan quillotrado,
tan lluzio y bien assombrado

que nunca lazer me tiro.

ANJO (*canta*)

"Para dar al su amigo
en un sombrero de sirgo:
quiérome ir allá
para ver el ruiseñor
cómo cantava."

VERÃO

Las abejas colmeneras
ya me zuñen los oídos,
paciendo por los floridos
las flores más plazenteras.
Cuán granado viene el trigo,
nuestro amigo,
que, pese a todos los vientos,
los pueblos trae contentos:
todos están bien comigo!

El sol que estaba somido,
partido deste horizonte,
se sube a septentrión
en este tiempo garrido.
Por esso vengo florido,
engrandecido,
dando mal grado a enero.
Géminis, Toro y el Carnero
me traen loco perdido.

ANJO (*canta*)

"Por las riberas del río,
limones coge la virgo:
quiérome ir allá
por mirar al ruiseñor
cómo cantavá."

VERÃO

Hago claras las riberas,
el frío echo en las fuentes,
el tomillo por los montes
huele de dos mil maneras.
La luna cuán clara sale!
Si me vale,
tengo tres meses floridos
y, después destos complidos,
es por fuerça que me calle.

El Dios de los amadores
Me dió su poder y llaves,
que mande cantar las aves
los salmos de sus amores.
Y las damas sin piedad,
sepan que soy ya venido.
Y que me manda Cupido
que no goce mi amistad
corazón desgradecido.

ANJO (*canta*)

"En la huerta nace la rosa:
quiérome ir allá
por mirar el ruiseñor
cómo cantavá."

ANJO (*canta*)

"Agora viniese un viento
que me echase aculla adentro
Agora viniese un viento
tan bueno como querría
que me echase aculla adentro
en faldas de mi amiga?"

ESTIO

Terrible febre fímera,
ética y fiebre podrida
me traen seca la vida
acosándome que muera.
Dolor de mala manera
trayo en las narices mías:
no duermo noches ni días
ardo de dentro y de fuera.

ANJO (*canta*)

"Agora viniese un viento
que me echase aculla adentro
Agora viniese un viento
tan bueno como querría
que me echase aculla adentro
en faldas de mi amiga?"

ESTIO

La boca tengo amargosa,
los ojos trayo amarillos;
flacos, secos los carrillos,
y no puedo comer cosa.
La sed es cosa espantosa:
la lengua, blanca, sedienta;
la cabeza m'atromienta
con callentura raviosa.

ANJO (*canta*)

"Agora viniese un viento
tan bueno como querría
que me echase aculla adentro
en faldas de mi amiga
Y me hiciese tan contento
Que echase aculla dentro."

ESTIO

Mi calma, perseverada;

mis días duran mil años:
los calores son tamaños
que es cosa descompassada.
Ell ágoa, toda ensecada;
polvorosos, los caminos;
los melones y pepinos
hazen dolencia dobrada.

ANJO (*canta*)

"Agora viniese un viento
tan bueno como querría
que me echase aculla adentro
en faldas de mi amiga
Y me hiciese tan contento
Que echase aculla dentro."

ESTIO

Cáncer, Virgo y el León,
los resistros de mis días,
saben las cóleras mías
y las flemas cuántas son.
También sabe la razón
daquesta mi callentura,
y por qué quiere Ventura
que tenga siempre cessón.

VERÃO

Oh, hi de puta, qué asseo!
A qué veniste mortaja?
Siempre vienes hazer paja
todo cuanto yo verdeo.
Cómo vienes luengo y feo
y chamuscado el carrillo,
seco, flaco y amarillo,
vestido de mal asseo!
Oh, mal logrado d'estío !
A qué vienes? Vete, vete:

no estío, mas hastío!

ESTÍO

Calla, calla, verdolete!
Que bueno es el tiempo mío,
porque asesa tus locuras,
tus vanas flores y rosas,
y otras cosas coriosas
que en ti no son seguras.

ANJO (*canta*)

"Agora viniese un viento
tan bueno como querría
que me echase aculla adentro
en faldas de mi amiga."

ESTÍO

Pues que soy estío yo
y vos la serenidad
Delante tal claridad
mi fuerza se consumió.
Y porque va enflaqueciendo
mi fuerza delante vos,
para decir lo que entiendo,
señores dígalo Dios
que yo ya voy pereciendo.

ANGEL (*canta*)

"Amor loco amor loco
io por vos
i vos por outro."

OUTONO

Soy portero de los vientos,
pastor de las tempestades,
ayo de las frialdades,
ira de los elementos,

Maestre sala de la luna,
de los vientos corretor,
y yo soy capitán mayor
de la marina fortuna.

ANJO (*canta*)

"Tanto os duele mi pasióm
siendo de mi tao querida
dais a otro el galardao
del trabajo de mi vida."

OUTONO

Riésguese meredion,
salgan las furias ventales
Con tormentas generales
y brava revolución;
y deçan de las estrellas
y suban de las honduras
nubes negras muy escuras,
Y mil fuegos salgan dellas.

ANJO (*canta*)

"Locamente la he perdida
Pues la pierdo como loco
por quiem es loca por otro."

OUTONO

Ansí, ansí, temporales.
Que ahora triunfo yo.
Oh qué rayo que cayó
Entre aquellos robledales!
Grandes voces da la mar
de temor desta tormenta:
Terrible será el afrenta
que terná quien navegar.

ANJO (*canta*)

"Y así desta manera
sintiendo triste el engaño,
como loco sufro el daño
que el seso no lo sufriera."

OUTONO

Perfección de las mujeres
vos me quitastes la vida,
y la teneis consumida
y mis bienes y plazeres:
y viendoos puesta
en esta brava floresta
y entre estas espesuras,
dejé el cielo a escuras
por ver la claridad vuestra

No me dexa ir amor
ni las mis ansias tamañas
que deparo;
que es tan bivo mi dolor
que me ablasa las entrañas
si me parto.

No pude de otra manera
pera veros y serviros
sino así.
Hize yo que no deviera,
porque muchos más sospiros
tengo aquí.

ANJO (*canta*)

"Búrlese de mi quien quiera
pues hago vida de loco
por quien es loca por otro."

OUTONO

Sofrir doble padecer,

padecer doble passión
cual me veis,
no sé cómo puede ser;
que mi fuerza y coraçon
vos la tenéis...
Con dambas no puede ser
casar yo, como sabéis:
echad suertes,
que quiero satisfazer
la merced que me hazéis.
de mil muertes.

OUTONO

Ansí lo es.
No quiero más ser pastor:
echad vuestras suertes presto
y vello heis.

ANJO (*canta*)

"Amor loco amor loco
io por vos
i vos por outro."

VERÃO

Este que viene, quién es?

INVERNO

El otono, por mi vida!

OUTONO

Ora, norabuena estéis!

ESTÍO

Buena sea tu venida!

OUTONO

Todos juntos qué hazéis?

VERÃO

Yo bien tengo trabajado
y este cara d'ahorcado
me secó cuanto aquí véis.

OUTONO

Ya todo está madurado:
yo vengo a coger el fruto.

VERÃO

Pues se tú no hallas mucho,
este estío lo ha estragado.

OUTONO

Muy bien está, Dios loado!

INVERNO

Abellotas no nacieron.

VERÃO

Muchas frutas se comieron
en estotro mes passado.

OUTONO

No quedó fruta ni nada,
ni hojas no las verás.
Tú, Verano, de hoy a más
acógete a tu mesnada.

INVERNO

Tú, estío, a tu posada:
cura bien tu callentura;
que, se viene la friura,
ternás cuartana doblada.

ESTÍO

Oh, verao, qué es de ti,
amparo de los pastores,
sácame destos temblores
si has mansilla de mi.
Queste invierno determina,
a según veo tratarme,
que sólo por acabarme
ha tomado esta contina.

VERÃO

Bendito sea el Verano,
y el padre que me engendró
Este, este digo yo
que Dios hizo por su mano.
Mas Invierno yo juraria
por la crizma del baptizo
que Satañe a ti te hizo,
sin saber lo que hacía.

INVERNO

Aunque veais mi figura
hecha un salvage bruto,
yo cubro el aire de luto,
y las sierras de blancura.
Quito las sombras graciosas
debajo de los castaños,
y hago a los ermitaños
encovar como raposas.

VERÃO

Digo yo a la voz que suena,
no sé si es aquí, si allí,
quel invierno no es tan ruin
que no tiene cosa buena.

INVERNO

Blasfemas de mí, pastor

como si yo fuese el infierno.

VERÃO

Si tú eres el Invierno
aun te tengo por peor.

INVERNO

Con todas esas razones
mala pascoa te de Dios.

VERÃO

Y a ti de dos en dos
pierdas cabras y cabrones.

INVERNO

Tú quieres pullas comigo?
Pues estámonos a ellas;
que yo echaré tantas dellas
como hay granos de trigo.

VERÃO

Veamos; comienza pues
que yo te responderé.

INVERNO

Sabes quéntas pullas sé?
Como hay de horas en el mes.

VERÃO

No cures de más razones:
veamos qué pullas son.

INVERNO

Plega al martir San Antón
que piogos y ratones
te pongan en tentación.

VERÃO

Aún te veas, pastor,
De amores tan maltratado,
que la sierra y el ganado
se te convierta en dolor.

INVERNO

Los ojos y el corazón
te trayan tales amores
que den á ti la pasión
y a otro los favores.

VERÃO

Mas quiera Dios que tú seas
querido de una donzella,
y estando tú bien con ella
te la casen, y tú veas
que es por su voluntad della.

INVERNO

Tú tengas hado tan fuerte,
que ames a un zagal tal
que te quiera tanto mal,
como quieres a la muerte.

VERÃO

Y tú por ley de mugeres
Te vengan tan fuertes daños
que te paguen sus engaños
los servicios que hicieres.

INVERNO

Dios te de tan fuerte plaga
pues contra mi te sostienes,
que por lindo amigo, penes,
y tantas burlas te haga,
como de cabellos tienes.

VERÃO

Muger ames en porfía,
que sueñes con gran querella
todas las noches con ella,
sin poderla ver un día.

INVERNO

No, que en esta se acabaron
Quince dolores damor,
Que a muchos maltrataron.

VERÃO

Ansí viva la fortuna
como tú sabes damores;
que sus manos de dolores
no tienen cuenta ninguna.

INVERNO

El cierzo me toma cuentas
de mis cuidados vacíos
de mis suspiros los fríos
de mi querer las tormentas
los aires de mi bonanza
las nieves de mi franqueza
los nublos de mi firmeza
la hambre de mi esperanza.

VERÃO

Todas las cosas a ratos
tienen su remedio cierto:
para pulgas el desierto
para ratones los gatos
para la muerte enterrar,
para el rico mal vivir,
Para el amor el dormir
y para frío bailar.

ANJO (*canta*)

"Triste estaba el Rey David
triste y con gran passión
cuando le vinieron nuevas
de la muerte de Absalón."

REI DAVI

Asmo, asmo, soncas ha,
que me da
la Fortuna trasquilón.
He dexado mi currón
y esclavón
y no sé qué hago acá.
Dios plega, quién me dirá
adó está
este Niño que es nacido?
que ando bobo perdido
sin sentido:
treze días perhavrá
que no sé qué haga ya.

JÚPITER

Aclara, Febo lumbroso,
Los passos peligrinantes
Que camino,
Porque el tiempo mentiroso
De los dioses triunfantes
Pierde el tino.
No se usará ya más
Venerar templo a Diana,
Ni a Juno;
Ni se verá ni verás
Estar Februa ufana
Nel trebuno.

REI DAVI

No sé parte ni recado
del ganado
y los perros son perdidos.
Mis corderos dan gemidos
muy sentidos
por entrar en el poblado.
Todo mi hato he dexado
desmedrado
por buscar este neñito.
Dízenme que es tan boñito
que me aflito
por no havello topado
y ando desesperado.

JÚPITER

Ni Apolo se verá,
ni los Bacos adorados
de romanos;
ni el Himeneo será
padrino de los casados
persianos;
ni las ninfas agoreras
traerán aguas por ruegos
de las gentes;
ni las hadas hechizeras
mostrarán fengidos fuegos
de serpientes.

REI DAVI

Despepito mi sentido;
que en olvido tengo los memoriales
saltando por robredales
y enziñales,
quegota no he dormido
de aterido.
De todo no me doy nada
si topasse la posada

muy loada
donde está rezién nacido
este Niño esclarecido.

JÚPITER

Todos van hoy adorar
Al Criador poderoso
Qu'es nacido:
Las aves, con su cantar;
Y el ganado selvinoso,
Con bramido;
Los Salvaginos bestiales,
Con olicorne pandero
Dan loores;
Y los brutos animales
Adoran aquel Cordero
Y los pastores.

JÚPITER

De dónde eres, pecador?
Di, pastor.

REI DAVI

Rey David bien desdichado,
que ando descarriado,
hambreado,
por ver Nuestro Redentor.
Dixo el ángel del Señor:
"Pastor, pastor,
ve y dexa tus cabritas",
y dexélas solezitas,
muy marchitas,
y no sé ser sabidor
adó nació el Salvador.

JÚPITER

Y nos aquí llevantados,

que le havemos de hazer?

REI DAVI

Mi fe, vámoslo a ver.

JÚPITER

Y ansí despelluzados?

REI DAVI

Pardiez, que es para notar;
pues el rey de los señores
se sirve de los pastores.

JÚPITER

Ñueva cosa
es ésta y muy espantosa.

REI DAVI

Id vosotros al llugar
muy priesto, carillos míos,
y no vamos tan vazíos:
traed algo que le dar
y el rabé de Juan Xavato
y la guaita de Pravillos
y todos los caramillos
que hay en el hato;
y para el Niño un silvato.

JÚPITER

Pues qué hazéis, tiempos hermanos,
Descuidados del amor
Del que nazió?
Llevantad todos las manos:
Vamos ver aquel Señor
Que nos crió.

REI DAVI e INVIERNO

No decís se puedo yo?
No veis que estoy regañado
del tempero?

JÚPITER e VERÃO
Quant'es yo, sudando estó.

JÚPITER e ESTÍO
Fiebres me tienen cansado;
Pero no os diré de no,
Que verlo quiero.

REI DAVI e INVERNO
Oh, Júpiter, si en tu ventura
topásemos allá huego, luego
holgaría!

JÚPITER
Él, Criador y creatura,
Es el mundo y es el huego,
Y Él lo envía.

JÚPITER e ESTÍO
Aquesta dolencia mía
Le tengo d'encomendar
De coraçon.

JÚPITER e VERÃO
Yo cantaré d'alegría.

REI DAVI e OUTONO
Começemos a cantar
Una canción.

TODOS (*cantam*)
"Ay de la noble
villa de Pariz!"

Ay de la noble vile de Pris,
que de dua purte l'eno!
Ay de la companon gentil!
Ay de le fille de Rroldon!
Partir me fase mon rrasón.
Pobre despin, que qui exunxe nos,
quà dexar me fas Mariam,
qui é bruneta, qui exunxe nos,
tirun, lirun, tirun,
de Turpin, que bien soldá caplá".

ANJO (*canta*)

"Dalha d'encima del cielo
es el niñito
aunque lo veis ser mortal
es infinito
Dalha d'el seno del Padre
es nacido
por nacer de Virgen madre
ha escogido
Por cumplir lo prometido
es el niñito
aunque lo veis ser mortal
es infinito."

REI DAVI

Pues los Ángel es sagrados
Y los tiempos y elementos
Tañen hoy caramillos,
Deseen todos los ganados;
Los pastores muy contentos
Silvemos, demos gritillos.
Y también quiero tocar
Y cantar,
con mi saltero, alegrías
en tono de profecías
mientras me vaga lugar;

y luego, os adorar.

JÚPITER

Planetas, fixas estrellas
Y la estrella de Orión
Y la Canina,
La mayor y menor dellas,
Con inmensa devoción
Se te inclina.
Y el tu cielo etereo
Círculos y zodiaco,
Y Arturo sino,
Reconocen tu asseo
No según el cuerpo flaco
Mas devino.

INVERNO

Señor, yo triste nací
Y sin ventura nenguna.
Pues me criaste en fortuna,
Cual me soy yo veisme aquí:
Con vientos muy fortunosos
Y rabiosos,
Tempestades y tormientas
Y con otras más afrentas
Y tiempos muy peligrosos.

Con la noche me cobriste
Y del día me quitaste,
En tenieblas me formaste:
Esto es lo que me diste.
Con todo esto que lloro,
Te adoro
Con mi mísero temblar;
Y creo que has de juzgar
Este mundo do me moro.

VERÃO

Yo, Verao, tu vasallo,
Pues me das mejor estrena,
Quiérote dar cuenta buena
De las cosas qu'en mí hallo
Y tu bondad las ordena.
Hállome fresco y callente,
Los humores mucho sanos,
De aves, yervas, gusanos,
D'esta manera sequinte:

Muchas grullas y cigueñas,
golondrinas y abuvillas,
palomas y tortolillas,
picapuercos y garceñas,
zorzales y avedueñas,
codornices y gridañas
milanos y tantarañas,
muchos gayos y pradeñas.

VERÃO

y ansí, Hombre de prol,
te doy gracias y grollas.

ESTÍO

Señor, yo con mi dolencia,
Mis fiebles y mi flaquezza,
Me humillo a Tu Alteza
Y adoro tu clemencia.
De la triste vida mías,
Dolentía,
Pues que te place con ella,
Quiero callar mi querella
Sufriendo de día en día.

OUTONO

Dios del cielo, rey del mundo,
por siempre seas loado,
que mostraste tus grandezas
en todo quanto has criado:
Oh, qué alegría tamaña!
La montaña
y los prados florecieron,
porque ahora se complieron
en esta misma cabaña
todas las glorias d'España!

Quien quieres que no rebiente
de placer y gasajado?
De todos tan desseado,
este príncipe excelente
Yo y estos tres compañeros,
Pues que es noche de alegría,
cantaremos melodía,
mejor que cuatro gaiteros.

ANJO (*canta*)
"A ti dino de adorar
a ti nuestro Dios loamos
a ti Señor confesamos
Sanctus, Santus sin cesar
Pues que es dino de adorar
querubines te cantamos
arcángel es te bradamos
Sanctus, Santus sin cesar
Laudate Dominum omnes gentes
omnes populi."

(*E todos assim juntamente com "Te Deum Laudamus" se despediram, e deram fim a esta representação*)